

O exemplo do Citicorp

27 MAI 1987
GAZETA MERCANTIL

por Paulo Sotero
de Washington

Vários grandes bancos americanos devem anunciar, nas próximas semanas, aumentos substanciais de suas reservas contra eventuais perdas em empréstimos para países altamente endividados, seguindo o exemplo do Citicorp, que na semana passada transferiu US\$ 3 bilhões para as reservas.

Segundo fontes do mercado, o Chase Manhattan Bank, o principal concorrente do Citicorp em Nova York e terceiro maior banco dos EUA, já teria tomado a decisão de realizar um importante aumento de reservas e pode anunciá-la a qualquer momento — talvez hoje. A exemplo do Citi, o Chase tem também uma importante presença, com banco comercial, no Brasil.

Ouvido ontem por este jornal, um porta-voz do Chase preferiu não comentar a informação. Ao contrário de instituições como o Bank of America e o Manufacturers Hanover, que, por terem carteiras de empréstimos recheadas de problemas em várias frentes, se viram colocadas numa espécie de berlinda pela audaciosa decisão do Citicorp, o Chase recebeu o reforço das reservas do concorrente com admiração e aplauso.

“O fim do segundo trimestre já está perto e, nas próximas duas semanas, vários bancos terão de decidir o que fazer”, disse uma fonte de um outro grande banco de Nova York. Entre economistas, executivos de bancos e analistas de mercado existe uma sólida unanimidade de que os bancos não terão alternativa a não ser seguir

o exemplo do Citi. Contudo, as perdas que os bancos têm de assumir para realizar a operação — US\$ 2,5 bilhões no segundo trimestre e US\$ 1 bilhão no ano, no caso do Citi — tornam-na arriscada para as instituições que já têm uma posição de risco relativamente alta em seus empréstimos internacionais ou enfrentam problemas para receber empréstimos a setores em crise, como o energético e o imobiliário, nos EUA.

A pressão do mercado é para que todos reforcem suas reservas. Os que não o fizerem, para evitar os custos imediatos da operação, correm o risco de ser severamente penalizados de outra forma. Isso ficou claro no dia seguinte ao anúncio da decisão do Citicorp, na semana passada, com o aumento de US\$ 2,25 em suas ações e uma ligeira queda das ações do Manufacturers e do Bank of America. As ações do Chase permaneceram praticamente onde estavam antes. Naturalmente, a decisão de mais um grande banco ao movimento de reforço de reserva somente reforça a pressão sobre os demais bancos.

Dois bancos ingleses, o Midland e o Standard Chartered, chegariam a perder metade de seu capital acionário se fossem compelidos pelas autoridades monetárias locais a registrar as dívidas soberanas que possuem com o Terceiro Mundo pelo seu atual valor no mercado secundário, informa de Londres o correspondente Tom Camargo. Ontem, neste mercado, um título da dívida brasileira era negociado com deságio de 37% sobre o seu valor de face.

(Ver página 21)